

Fernando Pessoa

## **A esperança como um fósforo inda aceso,**

A esperança como um fósforo inda aceso,  
Deixei no chão, e entardeceu no chão ileso.  
A falha social do meu destino  
Reconheci, como um mendigo preso.

Cada dia me traz com que esperar  
O que dia nenhum poderá dar.  
Cada dia me cansa da esperança...  
Mas viver é esperar e se cansar.

O prometido nunca será dado  
Porque no prometer cumpriu-se o fado.  
O que se espera, se a esperança é gosto,  
Gastou-se no esperá-lo, e está acabado.

Quanta acha vingança contra o fado  
Nem deu o verso que a dissesse, e o dado  
Rolou da mesa abaixo, oculta a carta,  
Nem o buscou o jogador cansado.

22-11-1928

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 104.